

de desmobilizar o movimento proletariado, pela introdução de uma política de sindicalismo oficial, que se consolidará no País a partir dos anos trinta.

A breve descrição das formas de organização edos níveis de atuação das diferentes classes, bem como de suas formas de articulação com o poder, deixam claro a necessidade e/ou existência de uma recomposição do poder político, em face das novas condições infra-estruturais do País.

As possibilidades de estabelecimento de uma nova ordem social provocam um processo de revisão de nossas instituições político-sociais. Neste processo de que a Semana da Arte Moderna é uma expressão, as comemorações do Centenário da Independência (1922)^(*), constituem um marco importante. Segundo Francisco Iglésias, essa data "como que reaviva a consciência nacional: o povo que comemora fica diante de si mesmo, coloca-se como problema, deve dar balanço do que fez no período decorrido entre o fato e o agora, fazer um exame de consciência para concluir se foi fiel ao seu destino, se caminhou ou regressou. Dessa análise ou tomada de consciência tem de partir necessariamente para a ação". (22)

Nesse período verifica-se no País uma tomada de consciência a respeito de nossos problemas. Temas como o processo

(*) "No ano de 1922, com a Semana de Arte Moderna, assiste-se ao movimento modernista, que vai modificar a inteligência nacional; é fundado o Partido Comunista, Jackson de Figueiredo funda o Centro Dom Vital, que, juntamente com a revista A Ordem, também por ele criada, no ano anterior, vai marcar o início de longo processo de vitalização do catolicismo; também é de 1922 o surtimento, no plano da ação do tenentismo, que traz as inquietações e o desencantamento de expressivos setores do Exército ante a prática política do País - corrente que vai marcar rumos e será em parte responsável pelos processos de 1930". IGLÉSIAS, Francisco. "Estudo sobre o pensamento reacionário: Jackson de Figueiredo" in Revista Brasileira de Ciências Sociais, p. 31.

político partidário, em especial o voto, a escola, composição do poder, condições de vida do operariado e até mesmo o liberalismo, constituem objeto de discussão e de tomadas de posição por parte das diferentes classes e suas frações.

Esse processo de revisão, de tomada de consciência, constitui, a nosso ver, causa e consequência da crise institucional por diferentes classes e suas frações da crise institucional por que passa o País. E de uma tomada de consciência de seus próprios problemas de afirmação e/ou sobrevivência enquanto classe. Isso explica, a nosso ver, a heterogeneidade de manifestações no campo ideológico que caracteriza os últimos anos da Primeira República.

Nesse sentido, encaramos a divulgação entre os operários, de idéias anarquistas, sindicalistas e socialistas; as mobilizações grevistas, o aparecimento dos primeiros sindicatos e a fundação do Partido Comunista.

A nível das classes médias, consideramos a adesão às idéias liberais democráticas, veiculadas pela burguesia industrial. Essas classes vêm no liberalismo um caminho para o acesso ao poder. As Ligas Nacionalistas, o movimento Tenentista e a adesão aos movimentos de 24 e 26 e à Aliança Liberal, constituem exemplos da forma com que as classes médias incorporam o ideário liberal e de suas expectativas em relação à participação política.

E, finalmente, as diversas formas de posicionamento da classe dominante frente ao liberalismo. A oligarquia cafeeira é livre cambista e defende, como vimos, um liberalismo de caráter ambíguo, pois ao mesmo tempo em que exige liberdade para o comércio, defende uma estrutura política social tradicional e um caráter exclusivista e excludente. A burguesia industrial é pro-